

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS - FES
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

YURI HENDERSON DE PAIVA SILVA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS CASAS NOTURNAS E EVENTOS EM
MANAUS: UMA ANÁLISE MULTI-ESTUDO DE CASOS**

MANAUS - AM
2025

YURI HENDERSON DE PAIVA SILVA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS CASAS NOTURNAS E EVENTOS EM
MANAUS: UMA ANÁLISE MULTI-ESTUDO DE CASOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Administração da Universidade Federal
do Amazonas (UFAM), como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Jurandir Moura Dutra

MANAUS - AM

2025

YURI HENDERSON DE PAIVA SILVA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS CASAS NOTURNAS E EVENTOS EM
MANAUS: UMA ANÁLISE MULTI-ESTUDO DE CASOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Administração da Universidade Federal
do Amazonas (UFAM) como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em administração.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 09/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr. Jurandir Moura Dutra - UFAM

Orientador

Prof. Dr. Manoel Carlos de Oliveira Junior - UFAM

Avaliador

Prof. Dr. Hilmar Tadeu Chaves - UFAM

Avaliador

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS CASAS NOTURNAS E EVENTOS EM MANAUS; UMA ANÁLISE MULTI ESTUDO DE CASOS

THE IMPACTS OF THE PANDEMIC ON NIGHTCLUBS AND EVENTS IN MANAUS; A MULTI-CASE STUDY ANALYSIS

Yuri Henderson de Paiva Silva
Jurandir Moura Dutra

RESUMO

A pandemia de COVID-19 provocou impactos profundos no setor de entretenimento em Manaus, especialmente nas casas noturnas e nos eventos. Este estudo teve como objetivo evidenciar a situação atual em que se encontram o setor de eventos e as casas noturnas pós pandemia na Cidade de Manaus. A pesquisa apresenta natureza qualitativa, caráter exploratório e abordagem aplicada, utilizando entrevistas semiestruturadas realizadas com representantes de casas noturnas e empresas do setor de eventos. Os resultados revelam que os principais desafios enfrentados incluem perdas financeiras significativas, altos custos operacionais — sobretudo aluguel e energia —, endividamento, redução de equipes e impactos psicológicos decorrentes das incertezas do período. Além disso, evidenciam-se transformações no comportamento do público, cuja redução de interesse por atividades noturnas influenciou negativamente a retomada do setor. As estratégias adotadas para sobrevivência envolveram inovação, parcerias comerciais e adaptação do modelo de negócio. Os entrevistados destacam ainda a necessidade de incentivos governamentais, como redução de tributos, linhas de crédito e menor burocracia para regularização. Conclui-se que, embora o setor apresente sinais de recuperação, sua estabilidade depende de políticas públicas de apoio e de uma readequação contínua às novas dinâmicas de consumo pós-pandemia.

Palavras-chave: Casas noturnas; Comportamento do consumidor; Covid-19; Eventos; Impactos econômicos; Pandemia.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has had a profound impact on the entertainment sector in Manaus, especially on nightclubs and events. This study aimed to highlight the current situation of the events sector and nightclubs in the city of Manaus post-pandemic. The research is qualitative in nature, exploratory in character, and uses an applied approach, employing semi-structured interviews conducted with representatives of nightclubs and companies in the events sector. The results indicate significant financial losses, high operational costs—particularly rent and electricity—, increased indebtedness, staff reductions, and psychological impacts caused by the uncertainties of the period. The findings also reveal changes in consumer behavior, as decreasing interest in nightlife activities negatively affected the sector's recovery. Survival strategies included innovation, commercial partnerships, and adjustments to business models. Respondents also highlight the need for government support, such as tax reductions, credit lines, and less bureaucratic processes for licensing. The study concludes that although the sector shows signs of recovery, its stability depends on public policies and continuous adaptation to new post-pandemic consumption dynamics.

Keywords: consumer behavior ; economic impacts; events; nightclubs; pandemic;.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o mundo enfrentou a pandemia da COVID-19 (CORONAVIRUS). Vários setores foram afetados e submetidos a diversos tipos de restrições para continuar em funcionamento. Entretanto, o setor do entretenimento absorveu o maior impacto, entre outros

como cinemas, parques de diversões, bares, restaurantes e casas noturnas ou boates tiveram seu funcionamento restringido ou até mesmo proibido.

O grande motivo foi a restrição social, que teve por desígnio evitar aglomerações de pessoas e restringir a disseminação do vírus da *COVID-19*. Sendo impossível o convívio social, o setor de eventos sofreu drasticamente o impacto negativo, tornando-se muito significativo.

Segundo a Associação Brasileira de Promotores de Eventos (ABRAPE, 2022), as medidas de isolamento social impactaram 97% dos empresários neste setor, que deixaram de faturar pelo menos R\$ 230 bilhões em 2020 e 2021.

Dados da *ABRASEL* (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes) estimam que no Amazonas, mais de 25% dos estabelecimentos do setor de alimentação fecharam definitivamente após o início da Pandemia da Covid-19. Embora não haja dados específicos sobre casas noturnas, este número representa um impacto significativo no setor, incluindo bares e restaurantes, que são frequentemente locais de vida noturna em Manaus (Alves, 2021).

A pesquisa realizada teve como problemática o questionamento: Como a pandemia de COVID-19 afetou as casas noturnas e a produção de eventos e que estratégias foram utilizadas pelas empresas para continuar no mercado de trabalho? Tendo em vista esse problema direciona-se ao objetivo de evidenciar a situação atual em que se encontra o setor de eventos e casas noturnas pós pandemia na Cidade de Manaus, realizando uma pesquisa com 5 empresas, dentre produtoras de eventos e casas noturnas.

Para dar continuidade e direção ao estudo o trabalho desdobra-se em objetivos específicos que guiam a coleta e análise de dados, buscando analisar o setor de eventos e as casas noturnas, através de entrevistas para identificar as mudanças que ocorreram no pós-pandemia, bem como entender o comportamento do público, identificando também maneiras gerais que possam ajudar o setor com base nas soluções tomadas para contornar o problema.

O setor de eventos contribui com 3,8% do PIB brasileiro (ABRAPE, 2024), sendo um dos setores que mais movimentam a economia do país, gerando empregos temporários no caso de eventos e trabalhos fixos em empreendimentos como casas noturnas. Têm, portanto, devida importância na geração de empregos, contratação de serviços e também bem estar social, já que a modalidade tem também como objetivo o entretenimento da população e seu lazer, uma vez que no “decorso histórico da consolidação dos direitos brasileiros, o lazer sempre veio associado à promoção e inclusão social, ao bem-estar, ao processo de interação entre indivíduos ou mesmo como meio de combate à violência ou insegurança” (Raimundo, 2018, P.97). Justificando a importância desta pesquisa, pois a importância do setor é muito alta para a sociedade, logo entender o que o afeta e que medidas podem ser tomadas para auxiliá-lo é uma tarefa chave para a recuperação do mesmo.

1.1 – Conceitos de Entretenimento e Cultura

A palavra entretenimento vem do latim que significa *inter* (entre) e *tenere* (ter) que se refere ao ato de *iludir ou enganar* (Herschmann; Kischinhevsky, 2008). Porém, atualmente, a palavra entretenimento está muito mais relacionada ao ato de divertimento e distração (Dicio, 2020).

Segundo Perttile e Gastal (2014) a cultura é entendida como um movimento composto por diversas manifestações. Afirmam ainda que a compreensão de cultura deve ser ampla considerando além dos entendimentos tradicionais de cultura, tais como museus, teatro, ópera, artes visuais, mas também expressões menos tradicionais como a gastronomia, atividades esportivas ou escrita não literária. No conjunto dos chamados “*bens culturais*” e “*serviços culturais*”, parte é tangível e outra é intangível, alguns produtos são e devem ser únicos e outros estão sujeitos à reprodução (Machado, 2020, p.5).

A cultura é capaz de tirar as pessoas da zona de conforto do comportamento e promover o pensamento através de novas ideias que mudem as percepções já estabilizadas (Herschmann; Kischinhevsky, 2008).

O setor cultural é marcado pela sua heterogeneidade e complexidade, sendo muito difícil qualificá-lo ou quantificá-lo. A sua origem pode ser através de incentivos públicos ou por iniciativa do setor privado. Os seus profissionais também não seguem regras definidas e o setor é composto por trabalhadores autônomos, grupos ou companhias, instituições públicas ou empresas privadas. As suas remunerações também são muito diferentes dependendo do local geográfico de atuação ou área cultural de atuação (Machado, 2020). Mas em caso de necessidade de categorização, sugere-se que vários critérios devam ser considerados, tais como: econômico, etnias, renda, história, influências e níveis educacionais (Machado, 2020).

1.2 A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA SOBRE O SETOR E MUDANÇAS NO PÚBLICO

A pandemia afetou profundamente o setor do entretenimento, que depende essencialmente da circulação de pessoas. Surgiu a necessidade de medidas restritivas de circulação, nos setores de entretenimento e cultural estão entre os mais afetados economicamente, pois impõe o fechamento de espaços onde essas ações são realizadas: bares, restaurantes, cinemas, parques, eventos e shows (Souza Junior, 2020).

A taxa de desocupação no Amazonas subiu para 10,1% no 1º trimestre de 2025. Apesar disso, houve aumento na ocupação, nos salários e na formalização. Mas a

informalidade segue alta: 53,3%, a quarta maior do país, com 982 mil pessoas sem vínculo formal de trabalho (Vocativo, 2025).

Discutir a questão da informalidade no Brasil ou até mesmo em outros países é uma tarefa sempre complexa e delicada pela quase absoluta carência de dados sobre tais empreendimentos, situação que não poderia ser diferente, uma vez que decorre de sua própria condição de informal: não há registros formais do informal (Reuna, 2022).

Sendo assim muitas pessoas começaram a trabalhar na escala 6x1, trabalhando nos dias de sábado, fazendo com que o fim de semana que começava na sexta-feira fosse adiado devido à integridade do trabalhador que não via vantagem em sair para atividades de lazer já que no outro dia ainda iria trabalhar. Trabalhar no fim de semana virou o 'Novo normal': Software americano de gerenciamento de produtividade acompanhou 134 mil funcionários de escritórios e constatou alta de 5% no volume de trabalho aos finais de semana. Enquanto visionários discutem jornadas semanais de quatro dias úteis, na vida real da maioria dos profissionais o fim de semana de folga tem sido uma exceção na pós-pandemia. Em muitos casos, a era do regime híbrido, com longas reuniões por Zoom e rotinas via Slack, levam profissionais a usarem os sábados e domingos para tarefas que exijam mais concentração (O Globo, Mar. 2023).

Além dessa mudança comportamental, com os tempos de quarentena em que o setor não podia operar ou devia operar de forma reduzida, seja de capacidade ou horário, criou-se uma nova geração de jovens, com um comportamento mais caseiro, que ao atingir a maturidade não buscava sair pelas casas noturnas e bares, mas sim outros meios alternativos de lazer, muitos não viam vantagem em pagar entrada em uma festa sendo que poderiam beber em um posto de gasolina gratuitamente ou na casa de amigos, além dos que não se interessaram em ter esse tipo de experiência após atingir a maioridade. Muitos associam a mudança a um autoconhecimento motivado por reflexões na quarentena. Eles não necessariamente deixam de sair, mas estão mais exigentes e passam a respeitar mais as próprias vontades (Exame, portal online, Jul, 2022).

Segundo a Teoria da Contingência, o ambiente é uma variável determinante que molda as decisões organizacionais, em ambientes estáveis, organizações podem operar com estruturas rígidas; já em ambientes instáveis, voláteis ou imprevisíveis, as organizações precisam ser flexíveis, inovadoras e rapidamente adaptáveis (Lawrence; Lorsch, 1967; Burns; Stalker, 1961).

A pandemia representa um ambiente altamente instável, caracterizado por mudanças repentinas (decretos, fechamentos, restrições). Logo, as casas noturnas foram obrigadas a modificar processos, formatos de eventos, horários e até seu próprio modelo de negócio, alinhando-se diretamente ao que a teoria prevê como reação necessária em ambientes turbulentos. (Lawrence; Lorsch, 1967; Burns; Stalker, 1961).

O primeiro decreto publicado pelo Governo do Estado do Amazonas referente ao fechamento dos bares e restaurantes foi o Decreto Nº 42.099, de 21 de março de 2020. Este decreto dispôs sobre medidas complementares temporárias para o enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da COVID-19 e determinou a suspensão das atividades não essenciais, incluindo bares e restaurantes, inicialmente pelo período de 15 dias (Diário Oficial do Estado do Amazonas, 2020).

O último decreto que manteve ou prorrogou restrições específicas para bares antes da flexibilização total foi o Decreto Nº 45.474, de 25 de novembro de 2021, que estabelecia regras para a realização de festas de fim de ano com limites de público, mas não a proibição total. A partir de 2022, as medidas foram sendo progressivamente descontinuadas (Diário Oficial do Estado do Amazonas, 2021).

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo teve como objetivo geral analisar a situação atual do setor de entretenimento em Manaus, mais especificamente a situação em que as casas noturnas e os eventos se encontram. Para isso, adotou-se uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada e de caráter exploratório.

A identificação dos entrevistados se deu através de pesquisas de campo, analisando os perfis que se encaixavam na proposta do artigo e buscando identificar os proprietários dos empreendimentos, como sujeitos da pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com um representante de cada casa noturna ou evento, totalizando cinco entrevistas, sendo 3 proprietários de casas noturnas e 2 produtores de eventos, representando uma porcentagem não divulgada da quantidade de casas noturnas na cidade de Manaus e cerca de menos de 2% dos produtores de eventos que configuram atualmente mais de 2800 empresas ativas (GOV, 2025). As entrevistas ocorreram no mês de outubro de 2025, com duração média de 20 minutos cada, por meio da plataforma Google Meet e presencialmente. As entrevistas foram autorizadas, gravadas e transcritas manualmente.

O roteiro das entrevistas foi desenvolvido com base na revisão da literatura, sendo organizadas em oito eixos temáticos: i. Impactos da pandemia ii. Retomada gradual III. Desafios Financeiros IV. Desafios psicológicos, v. reinvenção e estratégias vi. Gestão de equipe, Vi. Custos operacionais, viii. Ações governamentais.

A análise dos resultados foi conduzida com base na análise temática (Braun e Clarke, 2006). A escolha dessa técnica para a análise dos dados justifica-se pelo fato de que é um método flexível, acessível e pelo fato de ser adequado ao manejo de reduzida quantidade de

dados de natureza qualitativa. A abordagem qualitativa se dedica à compreensão e interpretação das consequências sociais e comportamentais a partir de uma perspectiva mais profunda e detalhada (Prodanov; Freitas, 2013)

3. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados da pesquisa revelaram temas que evidenciam as percepções dos donos de casas de shows e eventos quanto ao que é pertinente ao ramo, as dificuldades do setor, como está sendo a recuperação do mesmo e como o governo pode ajudar neste momento de crise. O Quadro 1 apresenta os resultados referentes aos eixos temáticos, divididos em 8, identificados a partir da perspectiva dos entrevistados.

Quadro 1: Eixos temáticos e suas sínteses

Eixos temáticos	Síntese Central
1. Impactos da Pandemia	Longos períodos de fechamento geraram grandes perdas financeiras e dificuldade em traçar um planejamento estratégico para o funcionamento das casas
2. Retomada Gradual	Retorno lento e condicionado a decretos, publicados de forma arbitrária conforme a necessidade em conter as pessoas ou liberá-las, dificultando o planejamento dos negócios.
3. Desafios Financeiros	Prejuízos constantes, redução abrupta do faturamento e diminuição da quantidade de público tornaram pagar as despesas e custos um desafio.
4. Custos Operacionais	Custos fixos altos, aluguel e energia elétrica foram apontados como os maiores, sendo desproporcionais ao faturamento das casas após a crise.
5. Reinvenção e Estratégias	Inovação e parcerias tornaram-se essenciais para a sobrevivência no setor, todas as empresas entrevistadas tiveram que se reinventar e adquirir diversas estratégias para permanecer no mercado.
6. Gestão de Equipe	Reduções de quadro foram inevitáveis, porém a entrega do serviço não foi afetada devido a diminuição da demanda.

7.Desafios Psicológicos	O isolamento afetou fortemente o bem-estar emocional dos empreendedores, muitos adquiriram crises de ansiedade entre outros transtornos psicológicos.
8. Ações Governamentais	As empresas rogam por incentivos fiscais, linhas de crédito e menos burocracia em obter as licenças para funcionamento para poderem ter um maior investimento.

Fonte: Autores da Pesquisa (2025)

A partir do primeiro eixo temático que trata dos impactos da pandemia, notou-se um padrão nas respostas quanto ao fato de que os diversos fechamentos devido aos decretos de restrição acarretaram em demissões e prejuízos financeiros, que também são expostos no eixo temático 2 onde é pontuado sobre o retorno lento e condicionado a decretos, “Ficou fechado por 6 meses depois liberado com restrições até que veio a crise do oxigênio e fechamos novamente por mais 6 meses, afetou muito, estávamos começando a engrenar e as restrições e não poder funcionar em si fez com que perdêssemos muito dinheiro que havíamos investido no negócio” (Entrevistado 1).

Apesar de terem sido um obstáculo para os empresários, os decretos governamentais foram necessários para não propagar o vírus e proteger a sociedade. “Surgiu a necessidade de medidas restritivas de circulação, nos setores de entretenimento e cultural estão entre os mais afetados economicamente, pois impõe o fechamento de espaços como bares, restaurantes, cinemas, parques, eventos e shows.” (Souza Junior, 2020), dificultando o planejamento dos negócios.

Todas as 3 casas noturnas entrevistadas não conseguiram traçar estratégias de como funcionariam, pois, quando estavam se adaptando ao novo modelo proposto, o governo publicava um novo decreto com novas regras, novos horários e novas medidas de proteção, como foi o caso do Decreto nº 43.234, de 23 de dezembro de 2020 que permitia apenas que casas com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) principal de restaurante funcionassem (Diário Oficial do Estado do Amazonas, 2020) forçando as casas a alterar suas documentações para poder operar legalmente.

Traçando um paralelo com a Teoria da Contingência (Lawrence; Lorsch, 1967; Burns; Stalker, 1961) as empresas necessitam de volatilidade e adaptabilidade em ambientes instáveis, sendo assim, apesar da dificuldade em planejar-se na situação de crise os empreendimentos deveriam moldar-se à situação para sobreviverem, “A estrutura

organizacional é modulada de maneira a satisfazer as necessidades do ambiente e das tarefas aí decorrentes (Donaldson (1998) apud Donaldson 1996, p. 109).

Podemos alinhar os eixos temáticos 3 e 4, pois os dois retratam sobre os desafios financeiros a que as empresas foram submetidas, assim como relativo aos seus custos operacionais. Os custos fixos das casas noturnas são muito altos, aluguel e energia foram apontados como os maiores.

“Existem diversos custos que são acima da média, mas os principais que mais desanimam são as elevadas tarifas de energia e o principal “vilão”, os aluguéis superfaturados que encontramos hoje em dia, depois do período de pandemia, os alugueis subiram de forma estratosférica, fugindo da realidade da maioria dos empreendedores do segmento, todos os demais custos, com uma boa organização financeira, são possíveis de serem administrados” (Entrevistado 4).

Com tantos custos e a impossibilidade de trabalhar de forma adequada os endividamentos cresceram muito, levando muitas empresas a atrasarem salários, pagamento de fornecedores e não conseguirem gerenciar seus custos em si. O gerenciamento dos custos é um instrumento utilizado na administração das empresas. É sabido que, uma vez possuindo informações gerenciais verossímeis geradas a partir dos custos, os gestores estarão amparados com uma ferramenta para auxiliar nas tomadas de decisão das casas noturnas. (Eduardo; Matheus, 2018).

Como podemos observar no eixo 5, Reinvenção e parcerias tornaram-se essenciais para a sobrevivência no setor, foi necessário buscar outras propostas, trabalhar como restaurante, adaptar-se por completo. “A palavra adaptação nunca fez tanto sentido como agora. A pandemia acelerou a mudança na vida de todos e das empresas e, em muitos aspectos, antecipou em cinco ou sete anos o futuro. Fato é: quem não entender as mudanças e inovar, ou mesmo reinventar seus negócios, não sobreviverá ao mundo pós-Covid-19” (Pratte apud isto é dinheiro, 2020).

“Passamos a produzir eventos mais apelativos, aceitar parcerias menos lucrativas e também refizemos nossa proposta de cardápio para ser atrativo quando estivéssemos com a capacidade reduzida para as pessoas beberem mais socialmente e petiscarem” (Entrevistado 2).

Já após a pandemia para manterem-se ativas devido a mudança e diminuição de público já que se criou uma nova geração de jovens, com um comportamento mais caseiro, que ao atingir a maturidade não buscava sair pelas casas noturnas e bares, mas sim outros meios alternativos de lazer, muitos não viam vantagem em pagar entrada em uma festa sendo

que poderiam divertir-se em um posto de gasolina gratuitamente ou na casa de amigos, além dos que não se interessaram em ter esse tipo de experiência após atingir a maioridade.

As casas foram obrigadas a fechar parcerias para poder continuar operando, parcerias essas que nem sempre são tão rentáveis. Além das parcerias, outras estratégias foram adotadas como soluções para superar à crise e continuar no mercado.

“Promovendo eventos no próprio estabelecimento, eventos menos rentáveis que antes da pandemia, geralmente fazendo promoções de bebidas bem apelativas que não dão um retorno tão bom, porém mantém a casa cheia e acabamos ganhando em quantidade” (Entrevistada 1);” Tenho produzido eventos com custos palpáveis, sem ousar muito e consignando mercadoria para pagar apenas o que foi utilizado” (Entrevistado 3).

Referente ao eixo 6 quanto à gestão da equipe, reduções de quadro foram inevitáveis, mas segundo os entrevistados o serviço manteve-se adaptado à demanda, com a mesma sendo baixa, uma vez que todos notaram que não havia a necessidade de um quadro de funcionários maior. “Sim! Como houve demissões, nosso quadro de funcionários ficou reduzido, mas isso não afetou nossos serviços. Pois a volta foi gradativa com limitações de clientes.” (Entrevistada 1).

A entrega do serviço foi pouco afetada já que haviam poucos clientes, porém após a pandemia o quadro de funcionários flutuou muito não sendo possível prever e estipular quantos funcionários seriam necessários para atender a demanda de uma festa, evento ou até mesmo uma noite comum em uma casa noturna.

“De certa forma não pois tivemos que esperar pra poder voltar a operar com a quantidade de público desejada, porém diminui quadro em eventos incertos como precaução, o serviço continuou normalmente, porém teve dias que superaram a expectativa e faltaram prestadores de serviço, atrasando o mesmo” (Entrevistado 5).

No eixo temático 7 referentes aos desafios psicológicos, todos os entrevistados chegaram ao consenso de que o isolamento afetou o bem estar emocional deles, sendo um período de ansiedade e temor pelas incertezas que cercavam seus modelos de negócio. “Foi muito frustrante ter que funcionar de forma reduzida e não poder funcionar em si durante as fases mais críticas, não conseguia dormir pensando quando conseguiríamos voltar, quando o aluguel seria cobrado novamente” (Entrevistado 2).

Não poder trabalhar e principalmente não ter projeção nenhuma de como seria o futuro da empresa desenvolveu diversas crises de ansiedade e estresse nos entrevistados e esses desafios perduram até os dias de hoje. “Psicológicos creio eu, não poder realizar os eventos

e perder aquela renda que sempre ajudava diminuiu muito meu estilo de vida, além da ansiedade em não poder ajudar quem eu empregava” (Entrevistado 5).

Além dos desafios psicológicos como empresários, os entrevistados também sofreram com o isolamento no âmbito pessoal, afinal o lazer é uma das formas que a sociedade encontra para sair da rotina e fugir dos problemas. A cultura é capaz de tirar as pessoas da zona de conforto do comportamento e promover o pensamento através de novas ideias que mudem as percepções já estabilizadas (Herschmann; Kischinhevsky, 2008).

Por fim no eixo 8, referente a que medidas governamentais podem ser realizadas para auxiliar o setor as propostas foram similares e todas envolveram incentivos fiscais, de forma a deixar o setor mais atrativo para os empresários, como diminuição de tributações, além de linhas de crédito que permitam um maior investimento e redução de burocracias que tangem a desvios burocráticos que acabam tornando todo o processo de criação de uma casa noturna ou evento mais cara e demorado, reduzindo assim custos e facilitando o investimento na área.

“São inúmeras, mas eu posso citar aqui que eles poderiam liberar as licenças de uma maneira mais prática pra um empreendedor que trabalha com entretenimento, porque é muito burocrático, você imagina, alugar um ponto e passar mais de um ano tentando conseguir todas as licenças do ambiente e os órgãos competentes solicitam documentos e mais documentos e você muitas das vezes não conseguir atender todas aquelas licenças” (Entrevistado 3).

No âmbito dos incentivos foram citados diminuição do valor de impostos. “Diminuir valores de impostos, adotar medidas pros donos de imóveis não poderem cobrar além do justo pelo mesmo, incentivos fiscais ou programa de incentivo para o setor” (Entrevistado 4)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar os impactos da pandemia no setor de entretenimento na cidade de Manaus, especificamente como ficaram as casas noturnas e os eventos após esse acontecimento, como as empresas foram afetadas durante o período de quarentena e de que forma estão nos dias atuais.

A partir da análise qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas aplicadas virtualmente e presencialmente, bem como, a utilização de documentos oficiais e mídias locais, foi possível identificar os principais entraves que o setor sofreu assim como as estratégias que foram adotadas para a retomada dos negócios.

O principal entrave para o setor durante a pandemia foram os incalculáveis decretos publicados pelo Governo do Estado, para controlar e delimitar o que as casas e os eventos

podiam ou não fazer. Devido às publicações arbitrárias conforme a propagação do vírus aumentava ou diminuía era muito difícil para os empresários traçarem uma estratégia organizacional consistente em como operar, visto que quando as empresas estavam acostumando-se com as limitações surgia um novo decreto com mais limitações. Observando o ambiente instável os conceitos da teoria contingencial podem ser aplicados como base, “A teoria da contingência é a adaptação da organização ao ambiente no qual ela está inserida” (Morgan,1996) porém mesmo tornando a organização volátil e adaptável a instabilidade perante ao cenário pandêmico era muito alta.

Podemos citar o Decreto nº 43.234, de 23 de dezembro de 2020 que permitia apenas que casas com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) principal de restaurante funcionassem (Diário Oficial do Estado do Amazonas, 2020) forçando as casas a alterar suas documentações para poder operar legalmente. Uma mudança tão grande que modificava até mesmo a atividade-chave da empresa.

Observa-se também que todos os empresários entrevistados desenvolveram problemas psicológicos durante o isolamento, tendo crises de ansiedade, entre outros transtornos por não saber como dar continuidade aos seus empreendimentos. “Foi identificado, durante o período de pandemia de COVID-19, que os níveis de estresse entre empreendedores foram semelhantes aos observados entre profissionais de saúde, portanto apesar dos empresários não estarem diretamente expostos seu nível de sofrimento mental foi semelhante a categoria da saúde” (Sousa, Olímpio e Luizari, 2024). Todas as empresas entrevistadas reduziram seu quadro de funcionários e mesmo assim não tiveram a entrega do serviço afetada devido a diminuição da demanda.

Durante e após o período pandêmico os entrevistados confirmaram a necessidade em reinventar-se e buscar inovação nos negócios como estratégia para continuar no mercado de trabalho, algumas das estratégias identificadas além de promoções de bebidas e reformulações de cardápio, foram desenvolver parcerias para dividir custos e tentar aumentar as chances de fazer o evento ou dia de funcionamento ser um sucesso, porém como o faturamento acabou sendo dividido, os ganhos também foram afetados. Mesmo com diferentes estratégias todos os empresários citaram a necessidade de incentivos governamentais, sejam através de redução de impostos ou liberação de créditos para um maior investimento e facilitação nos custos e despesas do setor.

Como sugestões para trabalhos futuros é indicado aprofundar a pesquisa através de novos estudos que venham a ser publicados, assim como fazer um acompanhamento mais extenso e profundo com as empresas para entender em um nível mais complexo a situação do setor, após isso expandir a área de pesquisa além da cidade de Manaus levando a nível nacional, identificando os problemas que o setor passa em todo o Brasil.

REFERÊNCIAS

ABRAPE. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PROMOTORES DE EVENTOS. **Perse – Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos. 2021.** Disponível em: <https://www.abrape.com.br/perse-programa-emergencial-de-retomada-do-setor-de-eventos-saiba-mais/>. Acesso em 07 de maio 2025.

ALBUQUERQUE, Beatriz. **Radio agencia**, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2021-08/crianca-se-adolescentes-tem-mudanca-de-comportamento-na-pandemia>. Acesso em 4 de maio 2025.

ALYRIO, R. D. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração.** Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, v. 1, 2009. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/012016/4aa5f2f16e6ed7f41495187a4605181d.pdf>. Acesso em 07 de maio 2025.

ALVES, G. Mais de 25% de bares e restaurantes fecharam definitivamente no AM, diz Abrasel. **AM1**, Manaus, 2021. Disponível em: <https://amazonas1.com.br/mais-de-25-de-bares-e-restaurantes-fecharam-definitivamente-no-am-diz-abrasel/>. Acesso em 08 de maio 2025.

AMAZONAS ATUAL. Consumo em bares e restaurantes no AM caiu 35,8% na pandemia. **Amazonas Atual**, Manaus, 2021. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/consumo-em-bares-e-restaurantes-no-am-caiu-358-napandemia/>. Acesso em: 08 de maio 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Mapa de Empresas:** painel interativo. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>. Acesso em: 14 dez. 2025.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, [s.l.], v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Acesso em: 15 de outubro 2025.

BLOOMBERG. Trabalhar no fim de semana virou o 'novo normal'. **O Globo**, Rio de Janeiro, 10 mar. 2023. Economia. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/03/trabalhar-no-fim-de-semana-virou-o-novo-normal-media-supera-6-horas-aos-sabados-e-domingos.ghtml>. Acesso em: 08 de maio 2025.

BURNS, T.; STALKER, G. M. **The management of innovations.** London: Tavistock, 1961. BURNS, T.; STALKER, G. M. **The management of innovations.** London: Tavistock, 1961.

CASTRO, M. ad; NASCIMENTO, E. Governo do Amazonas volta a fechar bares e balneários em Manaus. **G1 Globo**, Manaus, 24 set. 2020. Disponível em: g1.globo.com. Acesso em: 09 de maio 2025.

CRUZ, Vera Lucia ET AL. **Revista REUNA**, 2022. Disponível em <https://reuna.emnuvens.com.br/reuna/article/view/1295>. Acesso em 08 de maio 2025.

CUSTODIO, Michelle. **Consumidor moderno, 2021.** Disponível em <https://consumidormoderno.com.br/mudancas-consumo-entretenimento/>. Acesso em 08 de maio 2025.

DONALDSON, L. Teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. **Handbook de estudos organizacionais: modelos de análises e novas questões em estudos organizacionais.** vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998. p. 104-134.

D24AM, 2025. Disponível em <https://d24am.com/economia/pesquisa-aponta-crescimento-no-setor-de-bares-erestaurantes-no-am/>. Acesso em;08 de maio 2025.

EXAME. Os jovens que abandonaram festas e estão mais caseiros após a quarentena. **Exame**, São Paulo, 4 jul. 2022. Ciência. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/os-jovens-que-abandonaram-festas-e-estao-mais-caseiros-apos-a-quarentena/>. Acesso em: 09 de maio 2025.

FAGUNDES, J. A. et al. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO SOB A ÓTICA DA TEORIA DA CONTINGÊNCIA. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 26, n. 78, p. 52-63, set./dez. 2010

FIGUEIREDO, Eduardo. **Revista Cenarium, 2022.** Disponível em <https://revistacenarium.com.br/nao-somos>. Acesso em: 08 de maio 2025.

GÖSSLING, Stefan; SCOTT, Daniel; HALL, C. Michael. **Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19.** *Journal of Sustainable Tourism*, v. 29, n. 1, p. 1-20, 2020. Disponível em: . Acesso em: 12 maio 2025.

LAWRENCE, P. R.; LORSCH, J. W. **Organization and environment.** Managing differentiation and integration. Boston: Harvard University Press, 1967.

LOMBARDI, M. Bares e casas noturnas: veja riscos e vantagens de investir num negócio. **UOL Economia**, São Paulo, 21 set. 2011. Disponível em: economia.uol.com.br. Acesso em: 15 maio 2025.

MACHADO, Ana Flávia et al. **Efeitos da Covid-19 na Economia da Cultura no Brasil.** Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. Acesso em 15 de maio 2025.

MORGAN, G. **Imagens da organização.** Tradução de Cecília Whitaker Bergamini e Roberto Coda. São Paulo: Atlas, 1996.

NEVES, Eduardo Filipe de Souza at MACEDO, Matheus Oliveira de. **UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2018.** Disponível em <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/7452/Eduardo%20Filipe%20de%20Souza%20Neves%20-%20Matheus%20Oliveira%20de%20Macedo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>). Acesso em 14 de maio 2025.

PERTILE, Krisciê; GASTAL, S. **Economia criativa e comidas de rua: um estudo em Porto Alegre, RS–Brasil.** SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓSGRADUAÇÃO EM TURISMO, v. 11, 2014. Acesso em: 04 de maio 2025.

PRATTE, M. A reinvenção do mundo pós-covid-19: cinco passos para sobreviver ao novo normal. **Isto É Dinheiro**, São Paulo, 22 maio 2020. Disponível em: www.istoedinheiro.com.br. Acesso em: 12 Dez. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Acesso em: 14 out. 2025.

SILVA, F. F. M. da; BENINI, É. G.; SILVA, M. A. C. da. CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA DA CONTINGÊNCIA NO ENFRENTAMENTO DOS IMPACTOS ECONÔMICOS DECORRENTES DA PANDEMIA DA COVID-19. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, Campo Grande, v. 4, n. 1, 31 out. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/11452>. Acesso em: 12 dez. 2025.

SOARES, Neto at all. **ARTIGO 7**. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows10/Downloads/admin,+Journal+manager,+Artigo+7+SOARES+NETO+Raimundo+Nonato+de+Ara%C3%BAjo%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Windows10/Downloads/admin,+Journal+manager,+Artigo+7+SOARES+NETO+Raimundo+Nonato+de+Ara%C3%BAjo%20(2).pdf). Acesso em 12 de maio 2025.

SOUSA, N. S. de; OLIMPIO, S. C. P.; LUIZARI, D. C. M. ADOECIMENTO PSÍQUICO DOS EMPREENDEDORES EM TEMPOS DE CRISE. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 28., 2024, São José dos Campos. **Anais [...]**. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2024. p. [Páginas, se houver]. Disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2024/anais/arquivos/RE_1120_1015_01.pdf. Acesso em: 14 dez. 2025.

SUZUKI, Shin. **BBC NEWS BRASIL, 2022**. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60162968>. Acesso em: 08 de maio 2025.

TERRA, 2023. Disponível em https://www.terra.com.br/noticias/setor-de-festas-e-eventos-volta-a-crescer-depois-dapandemia,1856e6b2c0e6848559358c6dbf18020aotm4ho65.html#google_vignette. Acesso em: 09 de maio 2025.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração, 14**. Ed., São Paulo: Atlas, 2013. Acesso em 14 de maio 2025.

VOCATIVO. Trabalho informal atinge 53,3% no Amazonas. **Vocativo**, Manaus, 16 maio 2025. Disponível em: vocativo.com. Acesso em: 12 dez. 2025.

